

## **COMUNICAÇÃO EM EXTENSÃO: relato de experiência sobre o processo de produção jornalística laboratorial da UFMT Araguaia**

Antonio Sebastião da Silva<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este artigo relato de experiência tem como objetivo analisar a atividade extensionista, Agência de Jornalismo Focaia, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Araguaia, de modo a avaliar os procedimentos de trabalho desenvolvido em laboratório, numa proposta de aproximar a relação teoria e prática, indissociáveis para a formação reflexiva da cidadania, política e práticas profissionais jornalísticas. Para além disso, discutir a importância do processo comunicativo na academia em diálogo com o público interno da universidade e, sobretudo, com a comunidade regional, contígua aos espaços da produção de conhecimento científico. Neste sentido, levar à sociedade as produções realizadas no ensino, pesquisa e extensão, muitas vezes fechadas ao seu ciclo de trocas de informações entre pares, permitindo, assim, a participação efetiva da população às experiências desenvolvidas no campo universitário. Por sua vez, sobre a rotina produtiva de informação, analisar, em essência, que a comunicação não é sinônimo de informação, pois, no processo de comunicar é necessário definir códigos e linguagens, atinentes à cultura local, regional e nacional. A atividade em laboratório da unidade II da UFMT/CUA, na cidade de Barra do Garças (MT), teve início em 2009, com protagonismo de estudantes do curso de Jornalismo, sob coordenação docente para atividades que relacionam o campo científico, política educacional, cultura e movimento estudantil, com publicações que seguem rotina produtiva do jornalismo, com cobertura de acontecimentos, considerando sua temporalidade.

### **Palavras-chave:**

Focaia. Jornalismo. Práticas laboratoriais. UFMT/CUA Araguaia.

## **COMUNICACIÓN EN EXTENSIÓN: relato de experiencia sobre el proceso de producción periodística de laboratorio de la UFMT Araguaia**

### **Resumen:**

Este artículo relato de experiencia tiene como objetivo analizar la actividad extensionista, Agencia de Periodismo Focaia, realizada en la Universidad Federal de Mato Grosso, Campus Araguaia, para evaluar los procedimientos de trabajo desarrollado en laboratorio, en una propuesta de aproximar la relación teoría y práctica, indisolubles para la formación reflexiva de la ciudadanía, política y prácticas profesionales periodísticas. Además, discutir la importancia del proceso comunicativo en la academia en diálogo con el público interno de la universidad y sobre todo con la comunidad regional contigua a los espacios de la producción de conocimiento científico. En este sentido, llevar a la sociedad las producciones realizadas en la enseñanza, investigación y extensión, muchas veces cerradas a su ciclo de intercambios de informaciones entre pares, permitiendo así la participación efectiva de la población a las experiencias desarrolladas en el campo universitario. Por su parte, sobre la rutina productiva de información, analizar, en esencia, que la comunicación no es sinónimo de información, pues, en el proceso de comunicación es necesario definir códigos y lenguajes, relativos a la

---

<sup>1</sup> Dourado pela Universidade de Brasília (UnB), mestrado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), professor de Universidade Federal de Mato Grosso, Campos Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). E-mail [antoniosilva@gmail.com](mailto:antoniosilva@gmail.com).

cultura local, regional y nacional. La actividad en laboratorio de la unidad II de la UFMT / CUA, en la ciudad de Barra do Garças (MT), tuvo inicio en 2009, con protagonismo de estudiantes del curso de Periodismo, bajo coordinación docente para actividades que relacionan el campo científico, política educativa, cultura y movimiento estudiantil, con publicaciones que siguen rutina productiva del periodismo, con cobertura de acontecimientos, considerando su temporalidad.

**Palabras clave:**

Focaia. el periodismo. Práticas de laboratório. UFMT/CUA Araguaia.

## **Introdução**

O universo acadêmico vem passando por mudanças profundas nos últimos anos com o advento das novas tecnologias da informação. Isto significa dizer que a sala de aula não se resume a lugar privilegiado de conhecimento e saberes sociais, mas um espaço fundamental de produção de abordagem teóricas para a reflexão, com pesquisas que dispõem de métodos no sentido de se confirmar a verdade dos fenômenos, ainda que momentaneamente, na busca da qualidade de vida da população. Por seu turno, a comunicação em fluxo, encurta a relação espaço e tempo, pode tornar empírico fatos, antes desconhecidos, na relação dialógica entre pessoas em territórios distantes ou próximos, com a sensação de haver multiplicidade física do olhar sobre as coisas para formação de sentidos.

A realidade compreendida nos experimentos acadêmicos ganha dimensões no uso destas tecnologias da informação, de modo a permitir que alarguem os limites do acesso ao conhecimento, ultrapassando o contato com o professor ou os colegas em um espaço limitado de concreto. A compreensão de mundo e consciência da realidade está na ordem das trocas de mensagens, que se pressupõem estar em vários lugares e ao mesmo tempo. Portanto, o uso de ferramentas de comunicação em fluxo deverá oferecer condições para que os espaços limitados da universidade sobreponham os seus muros e cheguem às diferentes comunidades, permitindo a expansão do conhecimento da sala de aula e laboratórios de pesquisa. Pois, o encerramento dos resultados científicos para poucos estudantes e docentes deverão não estar em sintonia com os tempos de comunicação indireta, cujo diálogo perpassa a regionalidade e atinge uma vasta distância territorial, percorrendo um país inteiro, com efeitos globais.

No contexto da comunicação, o projeto de extensão em tela tem como proposta organizar em forma de linguagem não especificamente acadêmica, assuntos científicos capazes de influenciar na vida das comunidades, com direito ao conhecimento sobre seus procedimentos e efeitos sociais. Aqui está um ponto que merece atenção e será discutido mais

adiante, tornar expressões acadêmicas, com jargões e sentidos complexos, que traduzidos possam a formar entendimento social, na inserção do senso comum. A Agência de Jornalismo Focaia (AJF), se propõe a fazer esta intermediação, na perspectiva do jornalismo científico – ainda necessária, no processo comunicativo digital - entre o universo hermético da universidade, com suas particularidades de cada curso de graduação e respectivas pesquisas, e as comunidades acadêmicas e regionais.

Para além disso, o objetivo da AJF é tratar de temas que envolvam ciência, política, cultura e educação. Em síntese, produzir conhecimento que trata política educacional, com destaque para o pensamento científico, traduzindo códigos em linguagem para o acesso de milhares de pessoas, em contato com a plataforma de comunicação, em funcionamento nos laboratórios de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Campus Araguaia, da unidade II, com sede na cidade de Barra do Garças (MT).

Como descreveremos mais à frente, com mais detalhes, a dinâmica das atividades, envolvendo estudantes e docente passa pelo crivo do saber fazer jornalismo, com suas regras e normas, organização de rotina produtiva, semelhante ao que ocorre diariamente nas redações jornalísticas tradicionais e modernas. Para muito além disso, avançando para a necessidade de aprofundamento crítico nas trocas de conhecimentos com as fontes, acadêmicas ou comunitárias para a formatação de textos jornalísticos que contribuam para a geração de comparação entre a realidade apresentada e aquela discutida por diferentes vozes, cada qual com suas especificidades de conhecimentos e pensamento ideológico.

Substancialmente a comunicação jornalística se revela complexa, em que concentra em um mesmo suporte vozes, experiências, aprendizado, tecnologia, normatização de uma cultura profissional, ferramentas tecnológicas com suas ideologias implícitas na transmissão de informação por sinais, com seus efeitos de sentido e organização de signos culturais.

Metodologicamente as atividades em laboratório se faz de reuniões de pautas, com trocas de informações sobre os acontecimentos do Campus Universitário do Araguaia e assuntos da política educacional, regional e nacional. Cada estudante define sua pauta de trabalho, com o respectivo assunto analisado em grupo de estudante e docente. Substancialmente, à medida que o fato vai sendo pesquisado e, evolua para o formato de texto, sucessivas discussões são efetivas, cuja produção jornalística, ao final, deverá resultar em notícia relevante para o conhecimento público leitor. Atividades orientadas pelo professor coordenador, com avaliação de membros do grupo extensionista.

O resultado da atividade de extensão pode ser observado na formação profissional dos estudantes, na convivência com as trocas de experiência com o público, o qual forma a

audiência da página da Agência, cotidianamente, por meio de dezenas de material republicado pelos diversos meios de comunicação regionais. Como se observa nas redes sociais, a informação em forma de texto, se propagada rapidamente, estendendo-se a pessoas que a republica em suas páginas particulares, levando a outros, com prolongamento que tem efeitos de ampliação em conformidade com os efeitos no tempo da própria notícia.

### **Comunicação e informação em fluxo na modernidade**

Uma questão que merece atenção dos teóricos da comunicação, entre muitos pontos em discussão na academia, é a diferença entre informação e comunicação. Possível avaliar que sem a materialidade do texto, com seus enunciados discursivos não seria possível chegar à comunicação. Por outro lado, sem o processo comunicativo em funcionamento, a informação não atinge o seu objetivo de gerar conhecimento na relação com o outro, como finalidade daquele que busca levar ideias e informações, pelo simples fato de não haver ligações entre os interlocutores. Portanto, a comunicação torna-se fundamental no processo de informação, de modo que possa haver trocas entre dois agentes, pelo menos, no processo comunicativo, sobretudo na comunicação indireta, quando há distanciamento entre emissor e receptor da mensagem, no tempo e espaço. Pressupõe que a comunicação se relaciona com a formação e identidade cultural, com seus signos, linguagens e textualidade. Papel ou bytes são suportes por si mesmo na propagação de seus códigos sem, contudo, atingir o seu objetivo, a consciência de uma mente pensante, em busca de sentido para as coisas, acontecimentos sociais. Este, portanto, é um ponto basilar de análise das atividades do jornalismo, o qual somente se materializa na sua capacidade de traduzir o fenômeno em comunicação, de modo a interagir com milhares de pessoas em busca da formação do senso comum. Comportamento que se faz sistêmico, por depender da interação de indivíduos para a existência de uma sociedade, normatizada.

Como argumenta Dominique Wolton:

Uma coisa é certa: quando um acadêmico exerce responsabilidades, ele sai de seu laboratório e confronta-se com questões de poder e de cooperação científica no plano nacional e internacional, compreendendo a importância da problemática da comunicação em relação à informação. Ele mesmo se vê, então, tendo de negociar, compreender o ponto de vista do outro, argumentar, escutar, convencer ... A *experiência*, isto é, a obrigação de se relacionar com o mundo externo, onde coabitam múltiplas lógicas exógenas à sua com as quais deve aprender a coabitar, é neste caso salutar” (WOLTON, 2005, p. 82, grifo do autor).



Em outras palavras, a relação que diz respeito ao jornalismo na academia, o espaço do laboratório torna-se lugar para o exercício do conhecimento e prática de diálogo com o outro, insistentemente, o que, de forma direta, se discute com profusão nos textos de grandes autores no universo das teorias, sem contudo, observar o limite da fronteira na alteridade. A extensão em comunicação, nas ciências sociais aplicadas, seria como um espaço de inclusão dos estudantes na reflexão teórica para as narrativas individuais e coletivas na prática social. Neste contexto, cada indivíduo é um universo ideológico, cultural, de informação, discurso, imersos em identidades culturais, com suas respectivas diferenças, conforme territorialidade que habita, construindo suas fronteiras de sentido. Não basta, portanto, aprender a produzir uma excelente matéria com padrões jornalísticos, sem conhecer a dinâmica do outro na comunicação, que passa pela política, economia, educação, entretenimento, tecnologia.

A rigor, no processo comunicativo, como descreve Martino, “a cultura implica a transmissão de um patrimônio através das gerações” (2001, p. 23), observando mais adiante que o homem é essencialmente um ser simbólico, diferentemente do animal, que apenas se arremete ao biológico e seus instintos de sobrevivência. A comunicação humana está imersa nas interações dialógicas, nas quais é possível pensar em sociedade, com valorização da sua cultura, costumes, linguagens e códigos. Evidentemente, a comunicação humana aprofunda-se em complexidade para a formação de sentido, por passar pelo crivo das ideologias, imanescentes à uma sociedade de seres humanos dotados de conhecimento, interesse, identidade cultural. Nesta perspectiva podemos avançar para o processo de globalização da comunicação, o qual, pela temática, não cabe aqui aprofundamentos.

Analisar o jornalismo como espaço do simbólico seria imaginar a necessidade de buscar abertura no imaginário do outro, no sentido de permitir o conhecimento, uma espécie de códigos de ligação para a interação, que perpassa a cultura e ideologia. Efetivamente, a formação simbólica não reduz ao sujeito de conhecimento, mas na relação que mantém na sociedade, quando, num processo evolutivo, desconstrói e constrói valores sociais, de modo a permitir no coletivo o desenvolvimento social e humano. Nesta lógica, a cada passo novas perspectivas de conhecimento que se ordenam em conformidade com sua relação prática com o seu lugar empírico, bem como nas trocas comunicativas com suas mensagens informativas de acontecimentos, que geram debate e, por vezes, enfrentamentos para a existência do consenso social em transformação, com rupturas sistêmicas, na estruturação de ordem social complexa e, por isso, com riquezas devido a sua dinâmica comunicacional. Neste ponto é necessário reafirmar a importância da comunicação jornalística, quando se propõe mediador deste processo de formação de experiências e novas culturas.

A rigor, como descreve Bourdieu “os símbolos são os instrumentos por excelência da ‘integração social’: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral” (BOURDIEU, 2010, p. 10). Em síntese a busca do equilíbrio social, no diálogo para o consenso, capaz de permitir alguma ordem de sentido para a existência de um sistema cultural

A comunicação, nesta abordagem, ganha importância à medida que compreendemos que a formação da experiência está na relação das mediações, que somente pode ser conduzida numa sociedade que se globaliza – independentemente do espaço territorial que ocupa - pelo fluxo comunicativo (THOMPSON, 1998). Em outras palavras o acesso ao debate público se dá pela midiaticização do acontecimento.

Se realmente faz sentido a afirmação de Silverstone, “A mídia agora é parte da textura geral da experiência” (2002, p. 14), a comunicação midiática exige investimento de pesquisas e práticas, que resulte em conhecimento intelectual e profissional, na formação de princípios para o diálogo entre diferentes culturas e ideologias. Nada mais importante do que a formação dos mediadores jornalistas que pesquisam, analisam, problematizam e produzem informação, que ganha estruturalidade (estrutura em movimento) em fluxo comunicativo. Neste universo complexo está o pensamento científico e a educação, que merece mais dinâmica de conhecimento nesta esfera local, regional, nacional e global. Se assim for, pensar em democracia, liberdade, igualdade, no qual a ciência ganha espaço fundamental e indispensável nesta inexorável evolução cultural e social.

### **Entre a teoria e a prática: o cotidiano das práticas do jornalismo**

O projeto Focaia teve início em 2009, “do primeiro projeto de extensão do então recém-criado curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo no Campus Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT” (COSTA, SILVA, 2015, p.165). O nome surgiu com a junção das palavras Focas, que significa jornalista recém-formado, e Araguaia, a região do Vale do Araguaia, que margeia um dos símbolos nacionais, o Rio Araguaia, no Centro-Oeste, como linha demarcatória entre os estados de Mato Grosso e Goiás, envolvendo uma vasta extensão de terras, comunidades e culturas.

A universidade mato-grossense mantém duas unidades regionais, nas cidades do Pontal do Araguaia, a pioneira em funcionamento e, depois, na cidade de Barra do Garças, onde está o curso de Jornalismo e seus respectivos laboratórios para cada gênero da

informação, como resultado da promoção da ampliação do ensino universitário pelo programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).<sup>2</sup>

Na busca de levar informações para estas diversas comunidades, além de permitir mais informação sobre o campo acadêmico, em torno da própria instituição federal, a AJF, reúne em torno de oito estudantes, com dinâmica de participação no projeto em conformidade com processo pedagógico da graduação, ao longo de seus quatro anos. Nesta análise, a inserção estudantil nos trabalhos laboratoriais ocorre somente depois de um período de contato efetivo com as disciplinas teóricas, ministradas, substancialmente, nos primeiros anos de formação, as quais permitem capacidade reflexiva para os fenômenos sociais, com referência às pesquisas de diversas áreas da ciência sociais e iniciação às práticas sobre o ethos profissional. Substancialmente, os estudantes integram as atividades do Focaia entre o final do segundo e quarto anos, cujo aproveitamento se mostra eficaz em razão do arcabouço de fundamentos teóricos e inserção nos conteúdos de habilitação para a prática.<sup>3</sup> Ademais, por se tratar de faculdade que mantém ingressantes do vestibular apenas uma vez ao ano, define-se permanentemente menos quantitativo de estudantes em formação, perfazendo quatro turmas com atividades pedagógicas por semestre, que se alternam durante o ano letivo entre semestres pares e ímpares.

O projeto de extensão tem como proposta fundamental a ordenação de rotina de práticas, à semelhança das grandes redações jornalísticas, incorporando as novas tecnologias de transmissão de mensagens, com a liberdade de inovação possível e esperada em um laboratório do universo científico. As publicações são descarregadas em página do blog<sup>4</sup>, produzidas ao longo do dia ou no decorrer da semana, numa média de duas matérias jornalísticas diárias, entre notas sobre eventos da própria universidade, matéria de redação, com checagem dos fatos no próprio laboratório e reportagem, com exigência de pesquisa e entrevistas com fontes especializadas para os temas em investigação.

Sobre a rotina produtiva do jornalismo, os estudantes passam a alternar equipamentos de laboratório às atividades externas, como computadores, com respectivos programas de texto, câmera fotográfica e de vídeo. Mas não somente, pois:

---

<sup>2</sup> O Reuni foi instituído pelo Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, que visa integrar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Disponível em <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acessado em: 13 out. 2018.

<sup>3</sup> No semestre em vigência fazem parte do projeto de extensão Agência de Jornalismo Focaia, os estudantes: Adailson Rosa Pereira (4º ano), Barbara Argôlo Soares (2º ano), como estudantes bolsistas com recursos da Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev/UFMT). Além dos estudantes voluntários: Rafael Vasconcelos de Aguiar (4º ano), Trycia Silva Lima dos Santos (2º ano), Leticia Leite de Oliveira (2º).

<sup>4</sup> No endereço eletrônico <https://focaia.blogspot.com/>.

Na internet, munido de celular e câmera digital, o repórter transforma-se em unidade geradora de texto e imagem, de modo que o receptor receba não apenas o cenário dos fatos, mas o texto com dados, números, detalhes, entre outras informações. Esse é o conceito de jornalismo móvel (Mobile Journalism-Mojo), tema atual de estudos e prática na área de Comunicação (COSTA, SILVA 2015, P. 166).

Como descreve os autores, pensando nas novas tecnologias como suporte, além das ferramentas tradicionais de comunicação, em desenvolvimento nas redações jornalísticas, emergem formas novas para transmissão de informação, que permitem rapidez e profundidade de informação, diferentemente de tempos pretéritos, com equipamentos com valores de aquisição altos e, muitas vezes, distante das condições de investimentos da universidade pública. Além de pesados e com menos recursos de transmissão e captação, exigindo dos membros de laboratórios acadêmicos improvisos e sempre boa vontade para resultados que permitem a reprodução limitada dos programas reconhecidos. Com as novas tecnologias da informação estes ganharam dinâmica, com amplitude na criatividade dos estudantes para produções, com reflexo em experimentos para as grandes mídias noticiosas – e sem dúvida, exigindo novas práticas pedagógicas diante do processo de comunicação, exigindo o conhecimento de outros suportes com suas respectivas linguagens e cultura jornalística.

## **Resultados**

Ao longo destes dez anos<sup>5</sup> de funcionamento, a AJF fez 6623 publicações na sua própria página, cujas matérias são disponibilizadas para a imprensa local e regional, sobretudo, como sugestão de pautas para assuntos relacionados ao universo da pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Araguaia e política educacional (regional e nacional) e movimentos estudantis. No entanto, como observado empiricamente pelo grupo de trabalho de extensão, a maioria das produções da Agência de Jornalismo Focaia é republicada, sem alterações, mantendo crédito ao projeto de extensão e estudantes autores da reportagem. Nestes 9 anos de funcionamento das produções jornalísticas do blog acadêmico foram contabilizados 1.043.949<sup>6</sup> acessos, com registro de entradas feitas na página pelo público em geral, com interesse pelas publicações noticiosas do meio de comunicação.

---

<sup>5</sup> Até a data da escritura deste texto, 13 de outubro de 2018.

<sup>6</sup> Conforme verificado na página da Agência de Jornalismo Focaia, disponibilizado no endereço <https://focaia.blogspot.com/>, Acessado em: 14 t. 2018.



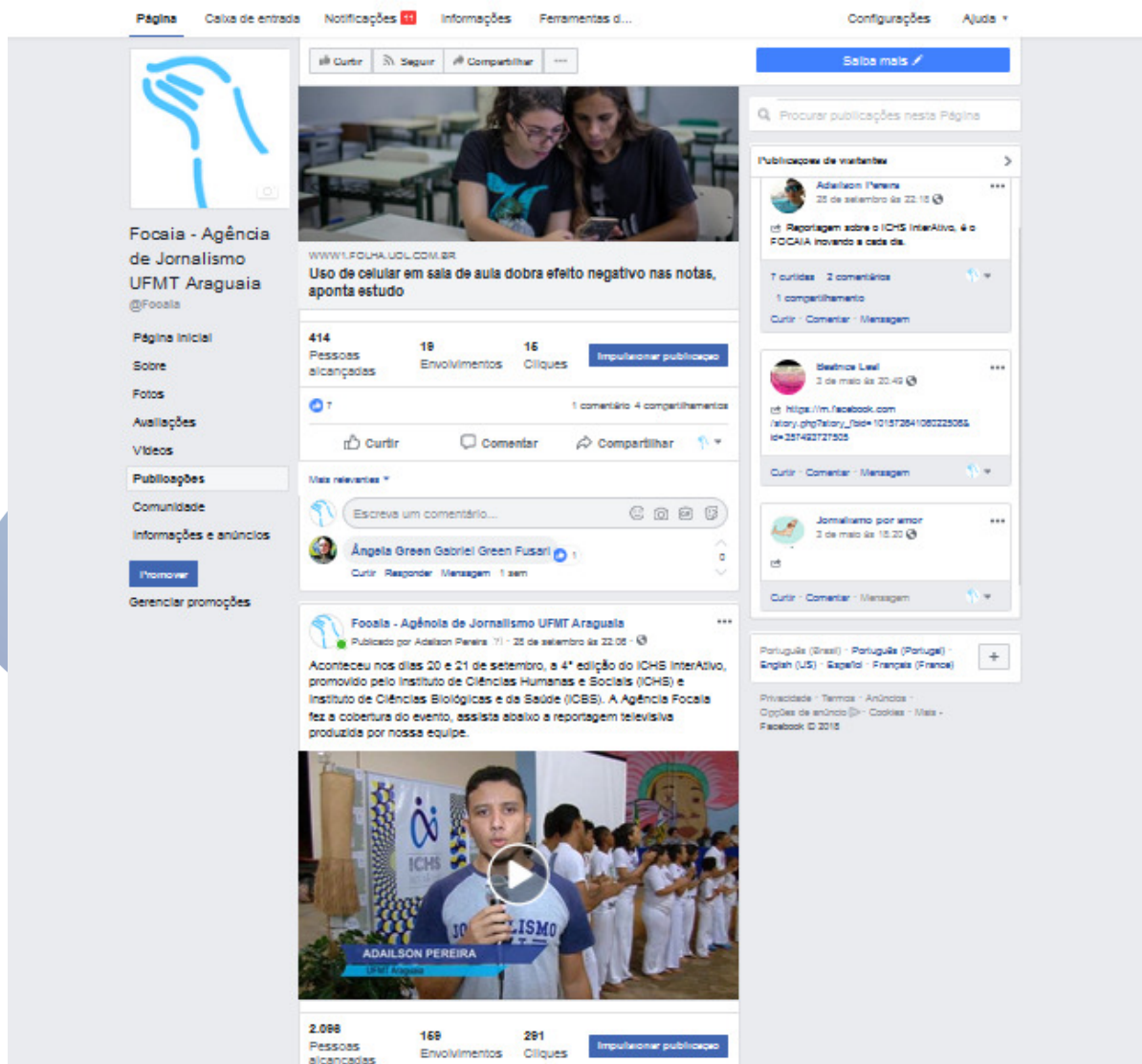
**Figura 1 – Página da Agência Focaia, na qual são feitas cotidianamente publicações de matérias jornalísticas, produzidas pelo projeto de Extensão da UFMT/CUA.**



Na rede social, na página do Facebook são contabilizados 1.413 seguidores, entre universitários, professores, servidores técnicos e pessoas da comunidade, que compartilham e comentam os assuntos abordados rotineiramente, dando dinâmica à multiplicidade de vozes para as temáticas que resultam em notícias, de modo a aprofundar o conhecimento sobre os fatos narrados. Como forma de permitir mais contatos com os assuntos de cobertura das publicações, a página da Agência está conectada com o Twitter, o qual perfaz<sup>7</sup> um total de 967 seguidores, para 7.290 mensagens de textos enviadas pelo dispositivo neste período.

<sup>7</sup> Conferida na dada de escritura deste texto, 13 de outubro de 2018.

**Figura 2: Página na rede social, Facebook, da Agência Focaia, com destaque para o número de pessoas alcanças nas publicações.**



Atinentes à dinâmica da rotina de atividades no laboratório de Jornalismo da UFMT/CUA, estudantes e professor coordenador se reúnem uma vez por semana para discussão de pauta, de modo a definir os principais assuntos que merecem cobertura ao longo do dia ou semana. Depois disso, cada estudante torna-se responsável em desenvolver o seu planejamento de pauta, resultado das discussões, com definição das fontes a serem entrevistadas, no sentido de compor a matéria jornalística, observando a ética e as normas da cultura profissional do Jornalismo, dentre elas, a necessidade de contato com pelo menos duas personagens da narrativa jornalística, de modo a permitir visão holística sobre o acontecimento abordado.

Em ação contígua à investigação, pesquisa, recolha dos dados, entrevistas, paralelamente se dá a produção de registro visual com captação de imagem e, finalmente

escritura do texto. Cumprido todo o processo que pode ser demorado ou não, dependendo da dificuldade intrínseca ao movimento de apuração, o texto é repassado para o professor coordenador para a análise e sugestões de modificações, no sentido de observar a completude do material de interesse público. Posteriormente, o texto com marcas das respectivas sugestões retornam aos estudantes que deverão buscar respostas contundentes às dúvidas, resultando no texto finalizado para a publicação realizada pelo próprio autor da reportagem, que envolve a atividade de campo e redacional dos membros do projeto de extensão e coautoria e reponsabilidade do professor, na condição de editor-chefe e coordenador do processo de ensino-aprendizagem laboratorial da Agência de Jornalismo Focaia.

**Figura 3: Imagem da página da Agência de Jornalismo Focaia, como referência de publicação.**



Quanto aos gêneros jornalísticos como já apresentamos acima dizem respeito a prioridade à pesquisa e extensão do Campus Universitário, política educacional e estudantil, mobilizações de estudantes, cultural acadêmica, meio ambiente. Por estar relacionado ao jornalismo temporal, ou seja, na tentativa de acompanhar os acontecimentos no seu tempo de desenvolvimento, a atividade dos estudantes exige respeito pela rotina de produção minimamente ao longo do dia e semana, com o propósito de dar ritmo ao jornalismo das atividades pedagógicas, cujas produções ganham tempo estendido de professor em decorrência de sua dinâmica em sala de aula.

## Considerações finais

A comunicação cada vez mais indispensável no mundo moderno, das novas tecnologias, não deve estar indiferente no meio universitário, de modo a avaliar o universo da impressão de um mundo autossuficiente da ciência, cuja linguagem e códigos se distanciam de um público leigo, dispensável das discussões em torno de suas dinâmicas e resultados. As expressões técnicas se formam limítrofe para decidir os espaços específicos entre o saber científico e o senso comum, o que não passa de uma análise incompreensível, se levar em conta a importância da universidade para a qualidade de vida da sociedade, que participa nesta dinâmica com seu financiamento, por meio de investimentos que vêm do público. Neste sentido, a informação sobre fenômenos pesquisados e discutidos pelo mundo acadêmico diz respeito ao coletivo, de modo que a tradução dos enunciados em fluxo comunicativo, ligando a sala de aula, bem como a pesquisa em laboratório e os projetos abertos à participação externa, é sumariamente indispensável.

Nesta mesma observação, cabe ressaltar que informar exige empreendimentos no processo comunicativo, sem o qual a informação não passa de material impregnado de códigos que não ultrapassa a distância entre o científico e o senso comum. O Jornalismo, indispensável no mundo moderno, diante de sua capacidade para traduções dos diferentes enunciados ganha notoriedade na condição de relacionar fontes e receptores da informação. Nestes meios estão os códigos que expressam, em forma de linguagem, trabalhados pelo profissional da informação no processo comunicativo analisado.

Um projeto de extensão laboratorial se faz sumariamente importante ao aproximar as comunidades do acadêmico, de modo a tornar a universidade um espaço para além da sala de aula, laboratórios, administração de bens e valores culturais endógenos, com seu tempo, espaços coletivos, ainda que carregue símbolo do conhecimento e se pareça intransponível para muitos, porém, convivendo com seus reflexos cotidianamente. Nesta abordagem, a Agência de Jornalismo Focaia, se propõe a promover a tradução das informações dos diversos agentes da Universidade Federal de Mato Grosso, no interior do Estado na região do Vale do Araguaia, da política educacional superior regional e nacional por intermédio dos signos noticiosos, na sua tradução para o conhecimento de estudantes e comunidades regionais, de maneira prioritária.

Dito isso, ao longo de quase uma década a Agência de Jornalismo Focaia vem se desenvolvendo com publicações que se propõe uma atividade de produção que segue a cultura da rotina jornalística e ao mesmo tempo uma atividade pedagógica, para a formação de



profissionais da informação com fundamentos teóricos, porém com desaguadouro nas práticas dos empreendimentos jornalísticos. Portanto, propostas que se somam no final permitem o desenvolvimento intelectual de nossos estudantes universitários graduandos, empenhados com a ética jornalística na prática das rotinas produtivas, com seus fundamentos e normas, de um campo com ampla literatura sobre a comunicação e *ethos* jornalístico, um fenômeno na ordem do dia em todas as profissões, imerso na educação e em todas as esferas sociais e culturas.

Fundamentalmente, diante dos resultados apresentados neste texto, se percebe a abertura de uma troca produtiva entre a multiplicidade de vozes, que inclui os estudantes universitários, pesquisadores, educadores, extensionistas e comunidade, dialogando nos seus limites de linguagens e códigos, permitindo o desenvolvimento cultural, ampliação do senso comum e participação efetiva na política educacional regional e nacional.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 14ª Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

COSTA; Alfredo José Lopes da; SILVA, Antonio Sebastião da. Agência Júnior de Jornalismo Focaia: instrumento pedagógico para lidar com ônus do pioneirismo em um campus do interior do Centro-Oeste. In: MAIA, Juarez Ferraz de; PAVAN, Ricardo; FARIAS, Salvio Juliano P (Org.). **Estudos Contemporâneo em jornalismo**. Coletânea 3, Goiânia: Gráfica UFG, 2015.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da Pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? In: **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de Comunicação**: como extensões do homem. 18ª Ed., São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVERSTONE, Roger. **Por que Estudar a Mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. 2ª Ed., Florianópolis: Insular, 2005

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.